

MATURIDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Taís Fonseca da Fonseca ¹
Luciane Botelho da Silva ²

RESUMO

Este artigo analisa uma intervenção pedagógica voltada à reflexão sobre maturidade e escolha profissional com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. Parte-se da compreensão de que a escolha profissional constitui um processo complexo, atravessado por fatores sociais, familiares, econômicos e subjetivos, exigindo dos jovens não apenas acesso à informação sobre carreiras, mas também autoconhecimento e capacidade reflexiva. O estudo fundamenta-se na pedagogia crítica e nos referenciais da Orientação Profissional, especialmente nas discussões acerca da maturidade para a escolha e da construção do projeto de vida. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como intervenção pedagógica, desenvolvida por meio de rodas de conversa, construção de mapas mentais, análise de textos literários e musicais, exibição de vídeo e produção escrita. Os dados foram analisados de forma interpretativa, considerando manifestações de autonomia, insegurança e critérios decisórios. Os resultados indicam que os estudantes apresentam expectativas diversas quanto ao futuro profissional, mas evidenciam inseguranças e diferentes níveis de maturidade no processo de decisão. Conclui-se que práticas escolares fundamentadas na escuta ativa e no diálogo favorecem o fortalecimento do autoconhecimento, da autonomia e da construção de projetos de vida mais conscientes.

Palavras-chave: escolha profissional, maturidade para a escolha profissional, autoconhecimento, projeto de vida, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A escolha profissional configura-se como um dos processos mais significativos na trajetória de jovens que se aproximam da conclusão da Educação Básica. No contexto do Ensino Médio — etapa marcada por transições, redefinições identitárias e projeções de futuro — os estudantes são frequentemente interpelados por questionamentos como “qual profissão escolher?” e “que caminho seguir após a escola?”. Tais indagações extrapolam o âmbito de uma decisão acadêmica pontual, constituindo parte de um processo mais amplo de construção da identidade e elaboração de um projeto de vida.

¹ Graduando do Curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, fonsecatais56@gmail.com

² Orientadora na Universidade Federal de Pelotas – UFPel, luciane.martins@ufpel.edu.br



Sob essa perspectiva, a escolha profissional não se apresenta como ato exclusivamente racional ou individual, mas como fenômeno complexo, atravessado por condicionantes sociais, econômicos, culturais e familiares, além de dimensões subjetivas relacionadas a interesses, valores, expectativas e experiências pessoais. Conforme discutem os estudos da Orientação Profissional, a decisão vocacional envolve processos de amadurecimento que demandam autoconhecimento, capacidade reflexiva e análise crítica das influências externas (ALMEIDA; MELO-SILVA 2006).

Entretanto, observa-se que muitos estudantes do Ensino Médio enfrentam esse momento com insegurança, dúvidas e informações fragmentadas sobre o mundo do trabalho, o que evidencia a necessidade de que a escola atue não apenas como espaço de transmissão de conteúdo, mas também como ambiente formativo que favoreça a construção de projetos de vida conscientes e contextualizados.

Nesse cenário, este artigo tem como objetivo analisar uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do Ensino Médio, voltada à reflexão sobre maturidade e escolha profissional. Busca-se compreender de que maneira práticas fundamentadas na escuta ativa, no diálogo e no autoconhecimento — ancoradas na pedagogia crítica e nos pressupostos da Orientação Profissional — podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos jovens diante de suas decisões futuras.

A pesquisa caracteriza-se como intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de oficinas que integraram rodas de conversa, análise de textos literários e produções escritas, cujos resultados foram analisados à luz do referencial teórico adotado.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvida no contexto de turmas do Ensino Médio de uma escola pública do município de Pelotas. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que os processos de escolha profissional envolvem dimensões subjetivas, simbólicas e sociais que não podem ser reduzidas a dados quantitativos, exigindo análise interpretativa das experiências e produções dos estudantes.



A investigação assume caráter interventivo, pois não se limita à observação da realidade, mas propõe ações pedagógicas intencionalmente planejadas com o objetivo de promover reflexão crítica acerca da maturidade e da escolha profissional. Nesse sentido, aproxima-se da perspectiva da pesquisa-intervenção, na qual o processo formativo constitui, simultaneamente, espaço de produção de conhecimento e de transformação da prática educativa.

2.1 Contexto e participantes

A intervenção foi realizada com três turmas do Ensino Médio regular — identificadas como 202, 203 e 302 — compostas por estudantes com idades entre 15 e 22 anos. A variação etária justifica-se pela presença de trajetórias escolares heterogêneas, incluindo alunos em distorção idade-série.

Os participantes apresentam perfis distintos quanto ao engajamento, expectativas profissionais e níveis de maturidade em relação a escolha profissional, o que demandou flexibilidade metodológica durante a condução das atividades. A diversidade do grupo constituiu elemento relevante para a análise.

2.2 Fundamentação metodológica

A proposta metodológica fundamentou-se nos princípios da pedagogia crítica, especialmente na perspectiva freireana, que compreende o processo educativo como prática dialógica e emancipatória (FREIRE, 1996). Assim, priorizou-se a construção coletiva do conhecimento, a escuta ativa e a valorização das experiências juvenis como ponto de partida para a reflexão.

Além disso, a intervenção dialoga com pressupostos da Orientação Profissional desenvolvimentista, particularmente com a concepção de que a escolha profissional é um processo contínuo e contextualizado (SUPER, 1990), e com a perspectiva clínica de Bohoslavsky (1998), que enfatiza a importância da análise das influências familiares e sociais na tomada de decisão.

2.3 Procedimentos da intervenção

A oficina foi estruturada em sete momentos articulados, organizados de forma progressiva, partindo da evocação de experiências pessoais até a elaboração escrita reflexiva.



O primeiro momento consistiu em uma roda de conversa orientada pela pergunta disparadora: “O que você queria ser quando criança? E agora, o que mudou?”. Essa etapa teve como objetivo mobilizar memórias, identificar transformações nas expectativas profissionais e favorecer a construção de vínculos entre os participantes. A roda constitui espaço de escuta ativa e partilha de experiências, alinhada à concepção freireana de diálogo como prática formadora.

No segundo momento, os estudantes elaboraram mapas mentais a partir da palavra “profissão”, registrando livremente sentimentos, ideias e associações. Essa atividade buscou acessar representações simbólicas relacionadas ao trabalho, tais como medo, estabilidade, realização, dinheiro e vocação, permitindo visualizar a complexidade de significados atribuídos ao tema.

Na sequência, foi introduzida a crônica — “*Meu Adorável Vagabundo*” — com o objetivo de problematizar o sentido do trabalho, a alienação e a pressão social pela definição precoce de uma carreira. A literatura foi utilizada como dispositivo de mediação crítica, possibilitando a análise da relação entre trabalho e identidade.

A atividade também incluiu a análise da música “Trabalhador”, de Seu Jorge, explorando elementos como repetição, desgaste e rotina, a fim de promover reflexão sobre as condições contemporâneas de trabalho. Posteriormente, realizou-se a leitura de textos que abordavam o contraste entre sonhos infantis e realidade adulta, ampliando o debate sobre frustração, amadurecimento e ressignificação de expectativas.

A exibição de um vídeo com reflexões de um psicoterapeuta acerca de pressão familiar, afinidades pessoais e preparo profissional permitiu aprofundar a discussão sobre fatores internos e externos que influenciam a escolha.

Por fim, como atividade de sistematização e avaliação diagnóstica, os estudantes produziram um texto dissertativo-reflexivo com o tema: “Entre sonhos, dúvidas e caminhos: o que você espera da sua escolha profissional?”. A escrita foi compreendida como instrumento de elaboração subjetiva e de manifestação do nível de maturidade para a escolha.

2.4 Instrumentos de produção e análise dos dados

Os dados da pesquisa foram constituídos a partir:



- das falas registradas durante as rodas de conversa;
- dos mapas mentais elaborados pelos estudantes;
- das produções textuais finais.

A análise ocorreu por meio de procedimento qualitativo interpretativo, com foco na identificação de categorias temáticas recorrentes, tais como: insegurança, pressão familiar, realização pessoal, estabilidade financeira, medo do fracasso e autonomia. Também foram considerados aspectos argumentativos e indícios de maturidade decisória, como presença de justificativas, reconhecimento de influências externas e articulação entre interesses pessoais e realidade concreta.

A interpretação dos dados foi orientada pelo referencial teórico da Orientação Profissional e da pedagogia crítica (BOHOSLAVSKY, 1998; FREIRE, 1996), buscando compreender como os estudantes elaboram simbolicamente a escolha profissional e em que medida a intervenção contribuiu para ampliar sua reflexão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A juventude pode ser compreendida como uma construção social e histórica marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais. Mais do que um recorte etário, trata-se de um período de elaboração identitária, marcada pela definição de pertencimentos e projeção de expectativas em relação ao futuro. Nesse processo, a escola assume papel central, uma vez que se configura como espaço privilegiado de socialização, produção de sentidos e construção de perspectivas de vida.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento psicossocial, FREIRE (1996) compreende a juventude como a etapa marcada pelo conflito entre identidade e confusão de papéis. Segundo o autor, o jovem busca integrar experiências anteriores, expectativas sociais e projetos futuros, construindo uma identidade relativamente coerente. Nesse contexto, a definição de uma identidade ocupacional constitui tarefa central desse período, pois a escolha profissional passa a representar não apenas uma decisão prática, mas uma expressão da própria constituição do sujeito. Assim, refletir sobre escolha profissional implica, necessariamente, discutir identidade e desenvolvimento juvenil.



Nessa direção, o conceito de projeto de vida emerge como elemento estruturante do processo de escolha. Elaborar um projeto de vida envolve a capacidade de planejar, atribuir significado às próprias decisões e articular desejos individuais às condições concretas de existência. No Ensino Médio, tal dimensão adquire relevância ampliada, considerando que os estudantes se encontram em fase de transição para o mundo do trabalho e/ou para o Ensino Superior. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao instituir o projeto de vida como uma das competências gerais da Educação Básica, destacando a necessidade de que a escola promova experiências formativas que auxiliem o estudante a construir sentidos para sua trajetória pessoal e profissional. Dessa forma, a instituição escolar ultrapassa a função de transmissão de conteúdos e passa a atuar como mediadora na construção de perspectivas futuras.

Entretanto, a elaboração de um projeto de vida consistente pressupõe o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional. Tal maturidade refere-se ao conjunto de atitudes, competências e disposições que possibilitam ao jovem realizar escolhas mais conscientes, responsáveis e contextualizadas. No campo da Orientação Profissional, compreende-se que esse processo envolve dimensões como autoconhecimento, exploração de informações sobre as profissões, capacidade de tomada de decisão e planejamento de ações futuras.

Super, (1990), ao propor a teoria do desenvolvimento vocacional ao longo da vida, afirma que a escolha profissional integra um processo evolutivo organizado em estágios, nos quais o indivíduo enfrenta tarefas específicas relacionadas ao desenvolvimento de carreira. Nesse sentido, a maturidade vocacional diz respeito à prontidão para lidar com tais tarefas, evidenciando que escolher não é um ato isolado, mas parte de um percurso formativo contínuo. Contudo, pesquisas com estudantes do Ensino Médio indicam que muitos jovens ainda apresentam dificuldades nesse processo, manifestando insegurança, indecisão e desconhecimento acerca de suas habilidades e interesses. Tais evidências reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas que favoreçam o amadurecimento reflexivo e a construção de critérios próprios de decisão.

Entre os elementos constitutivos dessa maturidade, destaca-se o autoconhecimento como dimensão central. Conhecer valores, interesses, expectativas, influências familiares e competências pessoais permite ao jovem alinhar suas escolhas à própria identidade em formação. Nessa perspectiva, a Orientação Profissional não se limita à indicação de carreiras, mas busca desenvolver no estudante a capacidade de aprender a escolher. Bohoslavsky (1998)



contribui para essa compreensão ao afirmar que o processo de escolha deve incluir a análise crítica das identificações familiares e sociais que atravessam o sujeito, evitando que a decisão seja mera reprodução de expectativas externas.

Ao compreender a escolha profissional como processo contínuo — e não como decisão definitiva e imutável — amplia-se a possibilidade de trajetórias marcadas por revisões, recomeços e ressignificações. Tal compreensão reduz a pressão associada à ideia de uma “escolha única” e favorece decisões mais conscientes, fundamentadas na reflexão e na autonomia.

Nesse cenário, para Freire (1996) e Libâneo (2013) a educação deve promover a formação crítica do sujeito, a educação deve promover a conscientização, possibilitando ao educando compreender sua realidade histórica e posicionar-se criticamente diante dela. Discutir escolha profissional na escola, portanto, implica problematizar as condições sociais, econômicas e culturais que atravessam as decisões juvenis, reconhecendo que tais escolhas não se dão em um vazio social.

Complementarmente, Libâneo (2013) destaca que práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na participação ativa favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral, elementos essenciais para decisões responsáveis. A escuta ativa, nesse contexto, configura-se como estratégia fundamental para legitimar as experiências juvenis e criar um ambiente de confiança e reflexão.

Desse modo, ao promover rodas de conversa, atividades de expressão escrita e oral e a integração de diferentes linguagens — como literatura, música, vídeo e produção textual — o professor amplia as possibilidades de engajamento e reflexão crítica. Tais práticas contribuem não apenas para o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional, mas também para a formação integral do estudante, fortalecendo sua capacidade de elaborar projetos de vida mais conscientes e coerentes com sua realidade e seus valores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades revelou diferentes níveis de engajamento entre as turmas, evidenciando que o processo de reflexão sobre escolha profissional não ocorre de forma homogênea. Enquanto uma das turmas apresentou participação ativa e compartilhamento



espontâneo de experiências, outra demandou maior mediação docente, e a terceira demonstrou resistência inicial. Tal diversidade confirma que o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional está relacionado às trajetórias individuais e às condições subjetivas de cada grupo, conforme apontam os estudos da Orientação Profissional desenvolvimentista (SUPER, 1990).

Nos textos produzidos, observou-se que muitos estudantes apresentaram clareza quanto a interesses iniciais, porém manifestaram insegurança diante das possibilidades concretas de ingresso nas profissões desejadas. Questões financeiras, medo do fracasso e pressão familiar apareceram de forma recorrente, indicando que a escolha profissional é vivenciada como processo permeado por tensões e expectativas externas. Essa constatação dialoga com (BOHOSLAVKY, 1998), ao afirmar que a decisão vocacional envolve conflitos entre desejos pessoais e identificações familiares e sociais.

Além disso, parte dos estudantes associou sucesso profissional exclusivamente à estabilidade financeira, enquanto outros destacaram a importância da realização pessoal e do bem-estar. Essa dualidade evidencia a presença de diferentes concepções de trabalho, ora vinculadas à lógica da segurança econômica, ora relacionadas à busca de sentido e satisfação subjetiva. Tal tensão reflete o cenário contemporâneo, no qual o trabalho assume simultaneamente função de subsistência e de construção identitária.

A intervenção mostrou-se significativa ao possibilitar que os jovens verbalizassem dúvidas e reconhecessem a indecisão como parte do processo de amadurecimento, e não como sinal de fracasso. A produção escrita indicou avanços na capacidade argumentativa e na elaboração reflexiva, sobretudo quando os estudantes passaram a considerar seus interesses, habilidades e valores como critérios legítimos para a escolha. Esses indícios sugerem que espaços pedagógicos fundamentados no diálogo e na escuta ativa favorecem o desenvolvimento da autonomia, conforme defendido pela pedagogia crítica (FREIRE, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da intervenção evidencia que a discussão sobre maturidade e escolha profissional no Ensino Médio é não apenas pertinente, mas necessária diante das múltiplas exigências sociais, econômicas e subjetivas que atravessam a juventude contemporânea. A



escola, ao assumir seu papel formativo para além da transmissão de conteúdos, pode constituir-se como espaço privilegiado para a construção de projetos de vida críticos e contextualizados.

Os resultados demonstram que muitos estudantes ainda se encontram em processo de amadurecimento decisório, apresentando inseguranças e forte influência de fatores externos. Entretanto, quando inseridos em práticas pedagógicas que valorizam a escuta, o diálogo e a problematização, evidenciam avanços na capacidade de reflexão e na construção de critérios próprios de escolha.

Conclui-se que intervenções fundamentadas na pedagogia crítica e nos pressupostos da Orientação Profissional contribuem para o fortalecimento do autoconhecimento e da autonomia juvenil. Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação de ações sistemáticas no contexto escolar que promovam reflexão sobre trabalho, identidade e projeto de vida, reconhecendo que a escolha profissional constitui processo dinâmico, histórico e passível de ressignificações ao longo da trajetória do sujeito.

REFERÊNCIAS

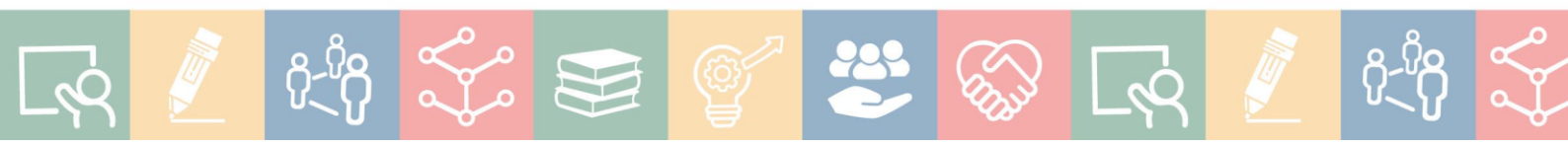
ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. **Avaliação de um serviço de orientação profissional: a perspectiva de ex-usuários.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 87-99, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

ERIKSON, E. H. **Identidade: juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.



SUPER, D. E. **A life-span, life-space approach to career development.** In: BROWN, D.; BROOKS, L. (ed.). *Career choice and development: applying contemporary theories to practice.* 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990. p. 197-261.

